

OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO

5º Leilão Eco Invest Brasil - Acelerando a Competitividade Nacional

São Paulo · Agosto de 2026

MINISTÉRIO DA
FAZENDA



Histórico do Eco Invest Brasil

Março/2024 - Criação do Eco Invest Brasil

4 linhas de crédito: blended finance, liquidez cambial de longo prazo, promoção da proteção cambial e estruturação de projetos.

Outubro/2024 - Realização do 1º Leilão

R\$ 45 bilhões mobilizados para projetos de transição energética, bioeconomia, economia circular e infraestrutura verde e adaptação. Destaque para saneamento e produção de combustível sustentável de aviação.

Abril/2025 - Realização do 2º Leilão

R\$ 30 bilhões mobilizados para recuperação de 1,4 milhão de hectares (metade da extensão de Alagoas); Prioridade: Caatinga e produção de alimentos.

Outubro/2025 – Realização do 3º Leilão

R\$ 53 bilhões mobilizados;
Atração de capital para participação societária (equity) em projetos inovadores;
R\$ 11 bilhões direcionados para startups e pequenas empresas.

Novembro/2025 - Lançamento do 4º Leilão

R\$13 bilhões mobilizados
Foco em bioeconomia, turismo sustentável e infraestrutura habilitante na Amazônia Legal;
Apoio para assistência técnica e desenvolvimento de soluções de infraestrutura local

Maio /2026 - Lançamento do 5º Leilão

Foco em fortalecer a inovação no país através de 3 instrumentos financeiros complementares:

1. Fundos de Inovação, capital catalítico para mitigar o risco do investidor privado e escalar novas tecnologias;
2. Crédito corporativo, para absorção e expansão de tecnologias já validadas;
3. Fomento à pesquisa aplicada e empreendedorismo de base tecnológica, conectado às demandas reais da indústria.

Encerramento: 15/09

Leilão 3

Atraindo Investimentos em Equity

Foco em destravar investimentos em equity para projetos em estágio inicial na fronteira tecnológica; impulsionar startups e pequenas e médias empresas; e oferecer ao investidor um **instrumento de proteção parcial contra as variações do real (hedge cambial)**.

R\$ 80 bi

de potencial para atração em equity.

R\$ 53 bi

serão mobilizados para investimentos em participação societária.

R\$ 11 bi

deverão ser destinados ao desenvolvimento de startups e pequenas e médias empresas (PMEs)

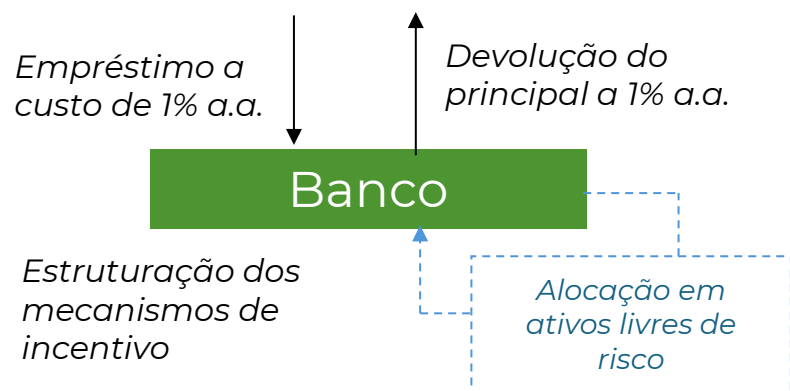
Desenho da rodada

Ponto de partida

As Instituições Financeiras (IFs) recebem capital catalítico para estruturar mecanismos de:

- (i) mitigação de risco cambial (**tail risk**),
- (ii) mitigação de risco de performance
(tranche de capital catalítico para o fundo)

Eco Invest Brasil



Mecanismos de incentivo

As IFs precisam oferecer uma **combinação de 2 tipos de mecanismos de incentivo**:

Proteção Cambial

1

Esse mecanismo deverá ser oferecido pela IF **diretamente ao investidor estrangeiro**, seja ele um investidor do fundo ou um investidor direto de uma empresa.

Tranche de capital catalítico para o fundo

2

Esse mecanismo poderá ser oferecido pela IF fora da estrutura do fundo (**empréstimo**) ou através da **participação em uma classe específica apartada dentro do fundo** ("classe IF").

Resultados do Programa Eco Invest Brasil



CAIXA

BANCO DO BRASIL



BNDES



citibank



Safra



BANCO
ABC
BRASIL

R\$ 140 bilhões

mobilizados, incluindo
R\$ 63 bilhões em
investimentos externos

Capilaridade no mercado
financeiro

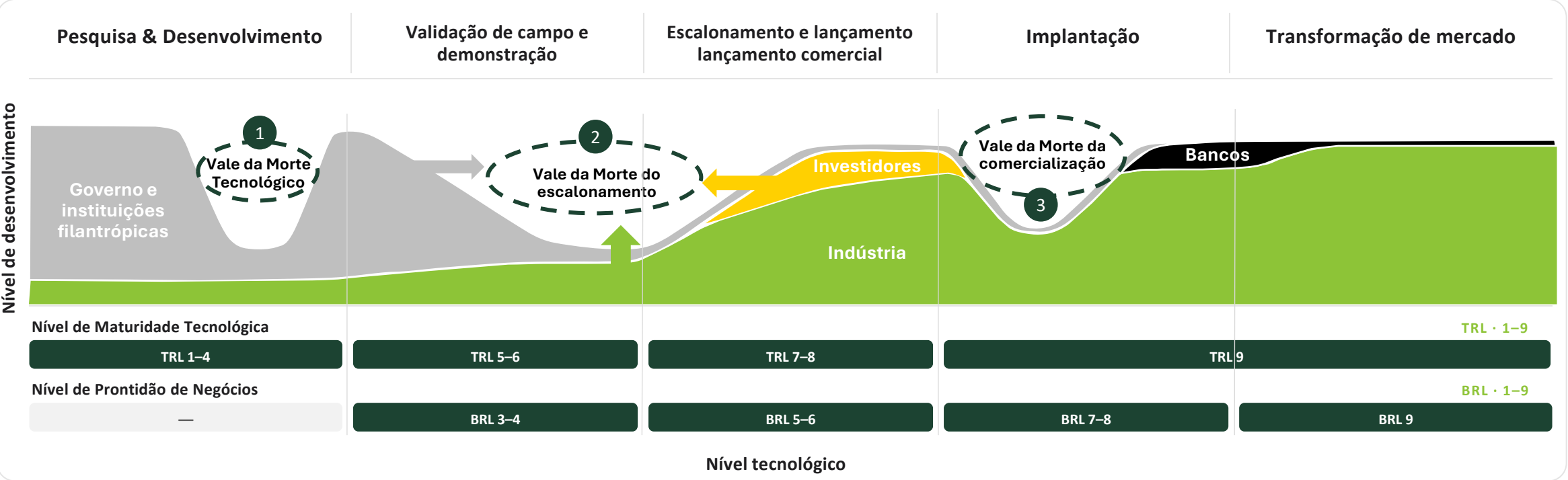
13 IFs selecionadas

Consolidação do Programa Eco
Invest Brasil no Sistema Financeiro
Nacional



O 5º Leilão combina três instrumentos complementares para enfrentar os principais gargalos da inovação no Brasil

Nível de envolvimento dos diferentes atores ao longo da jornada de inovação



- 1 Fomento à pesquisa aplicada e ao empreendedorismo de base**

Doação para pesquisa de base aplicada, conectada às demandas reais da indústria.
- 2 Fundos de Inovação**

Instrumentos híbridos para validação, demonstração e escalonamento de tecnologias de alto risco.
- 3 Crédito Corporativo**

Financiamento para absorção e expansão comercial de tecnologias já validadas.

TRL e BRL são escalas independentes que variam de 1 a 9. Um projeto pode avançar em TRL sem ter alcançado o BRL equivalente; por exemplo, um piloto técnico em TRL 7 ainda pode estar em BRL 5.

Fonte: adaptado de Arun (2024) · TRL: Nível de Maturidade Tecnológica · BRL: Nível de Maturidade de Negócio

Fundo de Inovação

TRL 1–7 / BRL 3–7

Valida e escala tecnologias inovadoras. O capital catalítico absorve risco de desempenho. Instrumentos: notas conversíveis, venture debt e equity. Beneficiários: startups, PMEs e spin-offs.

Crédito Corporativo

TRL 8–9 / BRL 8–9

Financia a implantação e a expansão de tecnologias comercialmente validadas. O capital catalítico permite condições de crédito competitivas. Mín. de 60% de capital estrangeiro.

Fomento à pesquisa aplicada e empreendedorismo de base tecnológica

SRL 3–6 / TRL 1–4

Apoia P&D aplicado, formação de capital humano e empreendedorismo deep tech. Apoio não reembolsável. Estruturado como fundo patrimonial (Lei nº 13.800/2019). Beneficiários: universidades, ICTs e startups deep tech.

Convergência Estado, mercado, empresas e sistemas de inovação



As seis cadeias de valor elegíveis na rodada



**Fertilizantes
Verdes,
Bioinsumos e
Proteínas
Alternativas**



**Combustíveis
Verdes Avançados,
Biogás e Biometano**



**Automação e IA
para Processos
Produtivos e
Tecnológicos**



**Sistemas de
Baterias e
Beneficiamento de
Minerais Críticos**



**Química Verde e
Biomateriais**



**Circularidade de
Resíduos Minerais e
Industriais para
Insumos**

Combustíveis Verdes Avançados, Biogás e Biometano

Combustível Sustentável de Aviação (SAF) e Biocombustíveis Marítimos

Produção e escala de combustíveis sustentáveis com redução comprovada de emissões ao longo do ciclo de vida.

Combustíveis Sintéticos de Baixo Carbono (e-fuels)

Combinação de hidrogênio de baixa emissão e carbono capturado, permitindo a substituição de derivados fósseis em setores de difícil eletrificação.

Biogás, Biometano e Sistemas de Biomassa para Geração Térmica

Aplicações em mobilidade, indústria e geração térmica, ampliando eficiência energética e segurança energética

Fertilizantes Verdes, Bioinsumos e Proteínas Alternativas

Insumos Biológicos para Nutrição e Saúde do Solo

Produção e escala de biofertilizantes, bioestimulantes e demais soluções biológicas voltadas à melhoria da fertilidade do solo

Biodefensivos e Soluções Biológicas para Proteção de Cultivos

Desenvolvimento e escala de defensivos biológicos e soluções de controle integrado de pragas e doenças

Proteínas Alternativas

Desenvolvimento, escala e industrialização de proteínas alternativas e ingredientes funcionais por meio de biotecnologia, fermentação de precisão e plataformas plant-based

Sistemas de Baterias, Beneficiamento de Minerais Críticos e Veículos Elétricos

Baterias e Sistemas de Armazenamento de Energia (BESS)

Desenvolvimento, produção e integração de baterias para mobilidade elétrica e armazenamento estacionário, ampliando a flexibilidade do sistema elétrico e a descarbonização do transporte.

Veículos elétricos

Fabricação e montagem de veículos terrestres, aéreos e marítimos, eletrificados leves e pesados, promovendo a descarbonização do transporte e o fortalecimento da indústria nacional.

Minerais Críticos e Materiais Estratégicos

Extração, beneficiamento e transformação de minerais críticos e materiais avançados essenciais à transição energética e à reindustrialização verde.

Química Verde e Biomaterias

Insumos Químicos Renováveis e de Baixo Carbono

Produção e escala de insumos químicos de origem renovável ou de baixo carbono, substituindo matérias-primas fósseis e viabilizando novas rotas industriais sustentáveis.

Biopolímeros, Bioplásticos e Materiais Avançados

Desenvolvimento e escala, com aplicações industriais de alto valor agregado e substituição de plásticos convencionais.

Design Circular, Embalagens Sustentáveis e Integração de Cadeias

Design de materiais e produtos com foco em circularidade, rastreabilidade e conformidade ambiental, promovendo redução de resíduos e fechamento de ciclos produtivos.

Automação e IA para Processos Produtivos e Tecnológicos

IA para Melhoria Genética

Automação analítica e soluções digitais para acelerar processos de melhoria genética, aumentando eficiência, precisão e velocidade no desenvolvimento de características desejáveis em sistemas biológicos e produtivos.

Infraestrutura Verde

Automação avançada e IA, com foco em eficiência energética, redução de emissões e integração com fontes renováveis.

Planejamento Territorial e Adaptação Climática Baseada em Dados

Automação do planejamento territorial, análise de riscos climáticos e apoio à decisão em infraestrutura urbana resiliente.

MRV, Rastreabilidade e Compliance Climático-Digital

Automação e digitalização de processos para mensuração, reporte e verificação automatizada de emissões, uso de recursos naturais, circularidade e impactos socioambientais.

Circularidade de resíduos minerais e industriais para insumos

Gestão e Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos

Soluções tecnológicas e industriais para coleta, reciclagem e logística reversa de resíduos pós-consumo, reduzindo a destinação a aterros e reinserindo materiais nos ciclos produtivos.

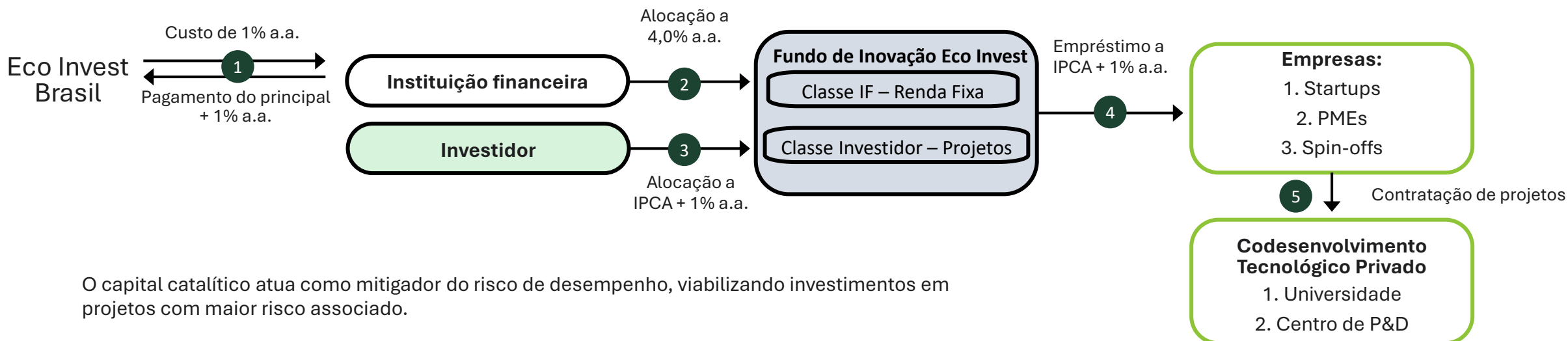
Gestão e Valorização de Resíduos Minerais

Tratamento, reaproveitamento e valorização de resíduos da mineração e do processamento mineral, com foco na redução de passivos ambientais, recuperação de valor econômico e reinserção de materiais nos ciclos produtivos por meio de rotas industriais de baixo impacto.

Gestão e Valorização de Resíduos Industriais e Biológicos

Tratamento e reaproveitamento de resíduos industriais, promovendo eficiência no uso de recursos, redução de emissões e rotas produtivas de baixo impacto.

Estrutura e funcionamento dos Fundos de Inovação



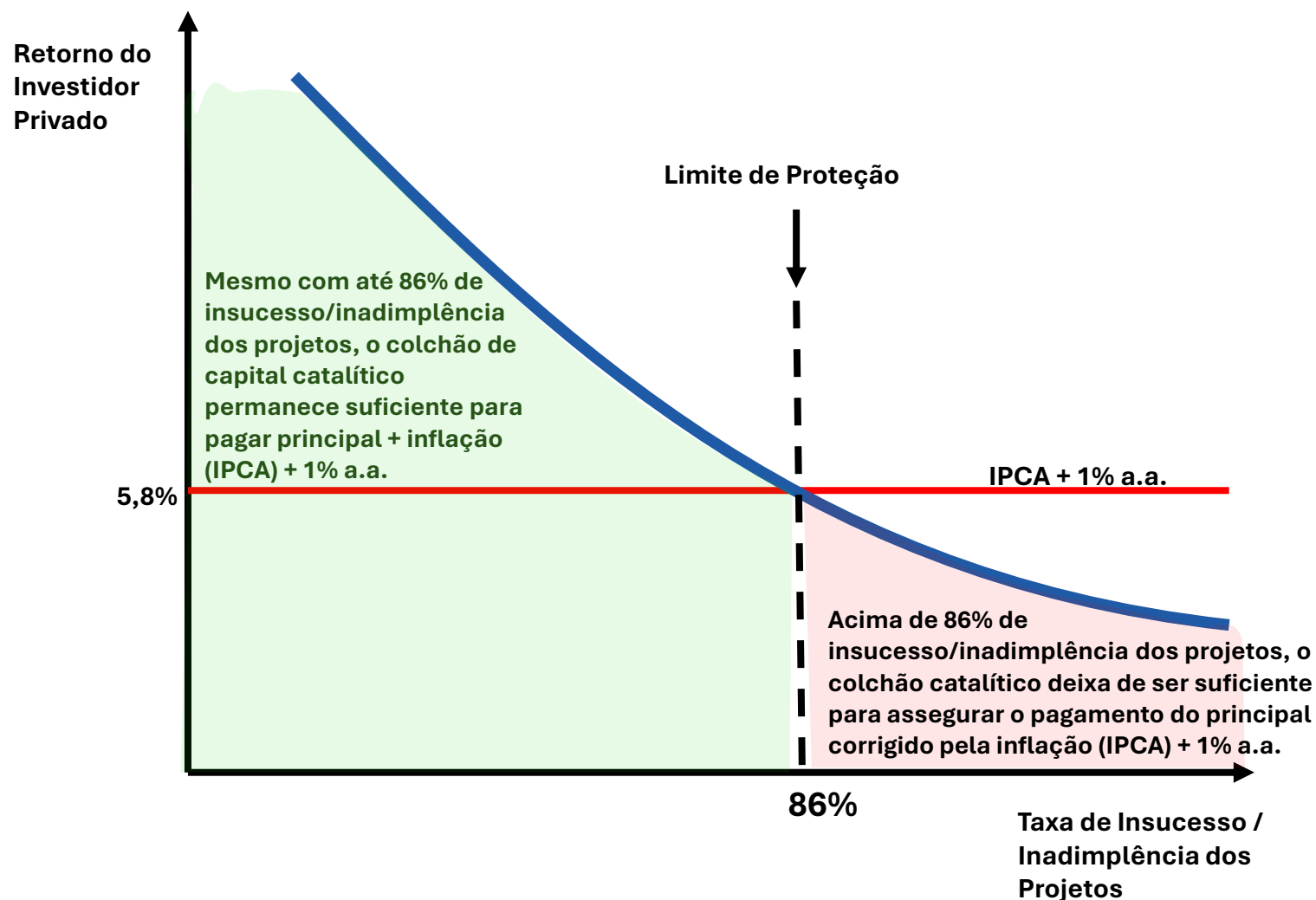
Caso os novos projetos apoiados pelo programa apresentem resultados superiores ao esperado, uma parcela do excedente será compartilhada com o Tesouro Nacional.

O fundo pode utilizar instrumentos como empréstimos conversíveis e/ou venture debt, combinando um retorno mínimo com participação no sucesso da empresa investida.

Pelo menos 10% dos investimentos do portfólio do Fundo devem ser destinados a projetos desenvolvidos em parceria com universidades e ICTs, ou à aquisição de empresas com projetos relevantes de P&D&I fora do país.

O fundo terá foco em projetos com Nível de Maturidade Tecnológica (TRL) de 1 a 7 ou Nível de Maturidade de Negócio (BRL) de 3 a 7, voltados à validação, demonstração e desenvolvimento de soluções inovadoras.

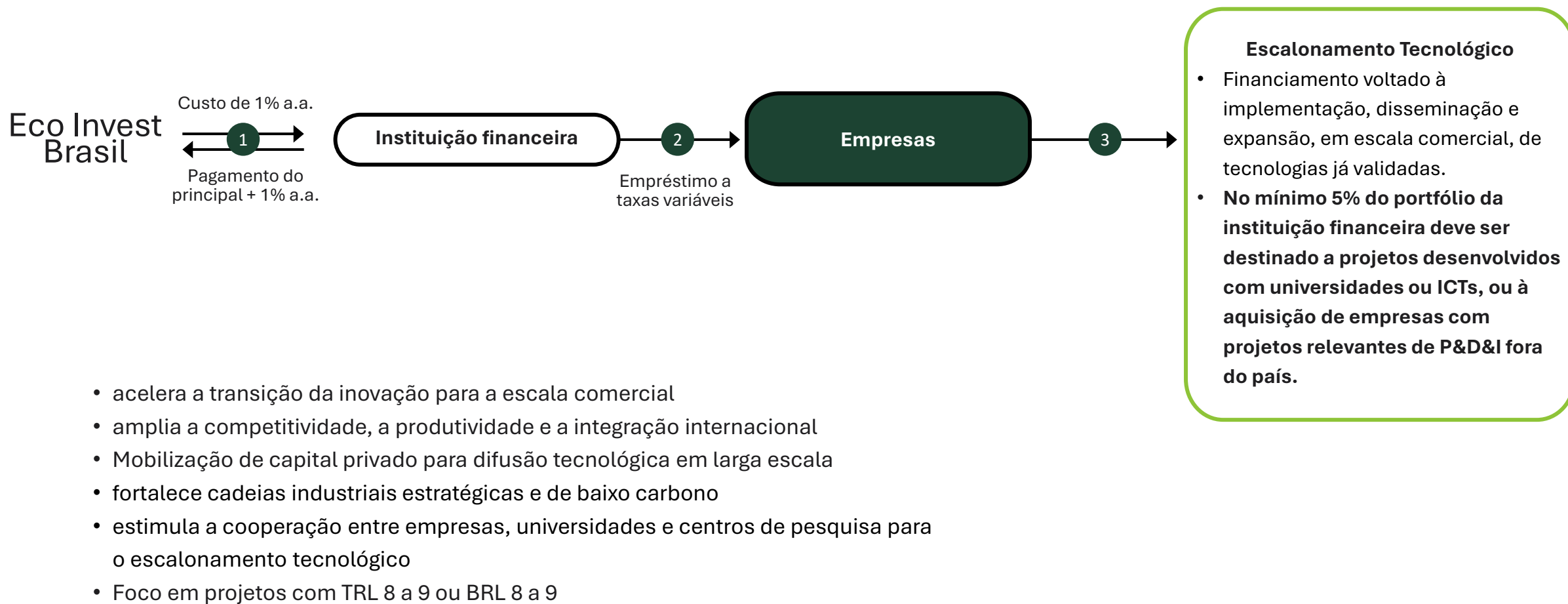
Benefícios dos Fundos de Inovação



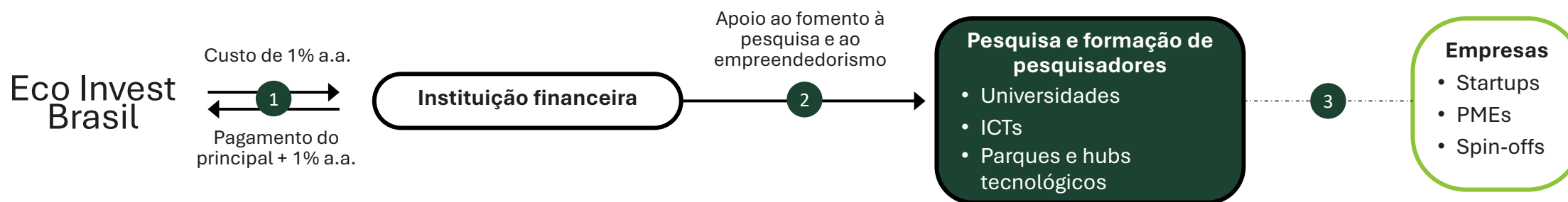
Colchão de Liquidez para Absorção de Perdas

O retorno excedente da classe IF é transferido aos investidores privados, criando um colchão de liquidez para mitigar o risco de desempenho dos projetos.

Estrutura e funcionamento do mecanismo de crédito corporativo



Estrutura e funcionamento do mecanismo de apoio à pesquisa aplicada e ao empreendedorismo



0,5% dos recursos totais será destinado anualmente ao fomento à pesquisa aplicada e ao empreendedorismo

Pelo menos 25% desses recursos devem ser destinados ao fomento ao empreendedorismo de base tecnológica

Iniciativa estratégica para promover pesquisa aplicada e empreendedorismo de base tecnológica

- fortalece a base científica e tecnológica do país, sustentando a capacidade nacional de gerar e absorver inovação no longo prazo
- aproxima conhecimento e setor produtivo, conectando empresas, universidades e centros de pesquisa às necessidades concretas da economia
- desenvolve tecnologias próprias em setores estratégicos, reduzindo a dependência externa e ampliando a soberania tecnológica do Brasil

Tesouro Nacional
Capital Catalítico a 1% a.a.

Classe da IF Operadora · tranche concessional de proteção
(Absorve as primeiras perdas e protege investidores seniores)

Classe Investidor · Sênior
(CVCs · DFIs · Institucionais internacionais)

FoF Master · Comitê de Investimentos

Subfundo A

Subfundo B

Subfundo N

CI próprio: CI Master + CVC âncora · Mín. 20% de P&D com ICTs

1

Foco Setorial Próprio

Subfundos dedicados, com tese, pipeline e CI exclusivos por CVC âncora. Um fundo generalista não oferece isso.

2

Acesso Prioritário + Coinvestimento

O CVC âncora recebe acesso preferencial ao pipeline e direitos de coinvestimento em rodadas subsequentes, inclusive investimento direto fora do subfundo para ampliar a exposição ao ativo.

3

Pipeline Legalmente Protegido

Acesso limitado aos subfundos; a estratégia e o pipeline do CVC são legalmente protegidos.

4

Meta: 30% de Capital Estrangeiro (dentro do limite de 45%)

Os CVCs contribuem diretamente para o Critério 4 (desempate). A meta de 30% está integralmente dentro do teto regulatório de 45%, deixando espaço para participação de DFIs.

5

Redução de Risco via Blended Finance

O capital catalítico subordinado aumenta a TIR do investidor sênior em até +3,9 p.p., mesmo em cenário de perda de 75%.

As notas conversíveis oferecem a opção, e não a obrigação, de converter a dívida em equity direto quando a empresa do portfólio realizar sua próxima rodada qualificada.

EXEMPLO ILUSTRATIVO DE CONVERSÃO

1

Etapa 1 · Investimento do subfundo

O subfundo investe R\$ 5 milhões em uma startup de bioinsumos (TRL 5) por meio de nota conversível. Termos: valuation cap de R\$ 30 milhões e desconto de 20%. A nota também inclui direito de offtake de 10 mil toneladas/ano de bioinsumos a preços vinculados ao mercado.

2

Etapa 2 · Empresa chega à série A

Dezoito meses depois, a empresa realiza uma Série A com valuation pre-money de R\$ 50 milhões. O cap de R\$ 30 milhões é mais favorável que o desconto de 20% (= R\$ 40 milhões). A conversão ocorre pelo cap.

3

Etapa 3 · Sua posição em equity

R\$ 5 milhões a um cap de R\$ 30 milhões = 16,7% de equity. Conversão direta pelo CVC, com participação registrada no balanço. Pós-conversão: observador no conselho, tag-along e direito de preferência.

4

Etapa 4 · Ativação do offtake

Você ativa o direito de offtake: contrato de fornecimento de bioinsumos por 5 anos, a preços abaixo do mercado. O investimento gerou retorno em equity E segurança da cadeia de suprimentos.

O QUE NEGOCIAR NO TERM SHEET

1

Gatilho de conversão

Rodada qualificada · Data de vencimento · Evento societário

Fornecer um valuation validado pelo mercado no momento da conversão.

2

Valuation Cap

Valor máximo previamente acordado para a conversão

Principal proteção econômica.

3

Quem Converte

Veículo do subfundo (coletivo) ou seu CVC diretamente

Conversão direta pelo CVC em ativos estratégicos, com equity no balanço e direitos plenos de governança.

4

Adquirir direitos de conversão da IF operadora

Comprar os direitos da IF Operadora sobre ativos específicos

Duplica a exposição em equity nos ativos de maior valor sem novo capital.

5

Coinvestimento além do subfundo

Investimento direto em empresa do portfólio fora do veículo

Quando o limite de 45% para capital estrangeiro restringir o tamanho da posição desejada.

6

Resultados em espécie

Créditos de carbono · Offtake de produto · Equity · Combinado

Para cadeias de suprimentos, combine equity + offtake para maximizar o valor estratégico.

Priorizações do desenho

Fundos de Inovação Eco
Invest podem adotar
estratégias de alocação via
**dívida conversível e/ou
venture debt**

Ao menos **10% do portfólio da
Fundo** deve ser composto por
**investidas que contratem
pesquisa de universidades e
ICTs** ou **aquisição de
empresas** com projetos de
P&D&I relevantes fora do país.

Mínimo de 5% da carteira da IF
na linha de Crédito Corporativo
deve ser **para projetos com
contratação de pesquisa junto
Universidades e ICTs**

**Consórcios entre instituições
financeiras de diferentes
países** poderão ser
priorizados, visando fortalecer
a cooperação internacional e
acelerar a inovação no Brasil



CrITÉrios de Leilão

1. Alavancagem do Fundo de Inovação

- Montante fixo de R\$ 1,5 bilhão com **alavancagem mínima de 1x e máxima de 2x**

2. Maior montante do Crédito Corporativo (alavancagem x volume catalítico)

- Montante mínimo R\$ 100 milhões e máximo de R\$ 1 bilhão e **alavancagem mínima de 3x**

3. % de financiamento de parcerias de Universidades e ICTs e/ou aquisição de empresas internacionais de base tecnológica

- Vantagem para IFs que superarem o mínimo de 10% em projetos desenvolvidos com Universidades e ICTs ou aquisição e internalização de tecnologia de empresas internacionais de base tecnológica

4. Participação de capital estrangeiro

- IFs que oferecerem maior percentual de capital estrangeiro acima do mínimo de 15% (limite de 45%) terão vantagem

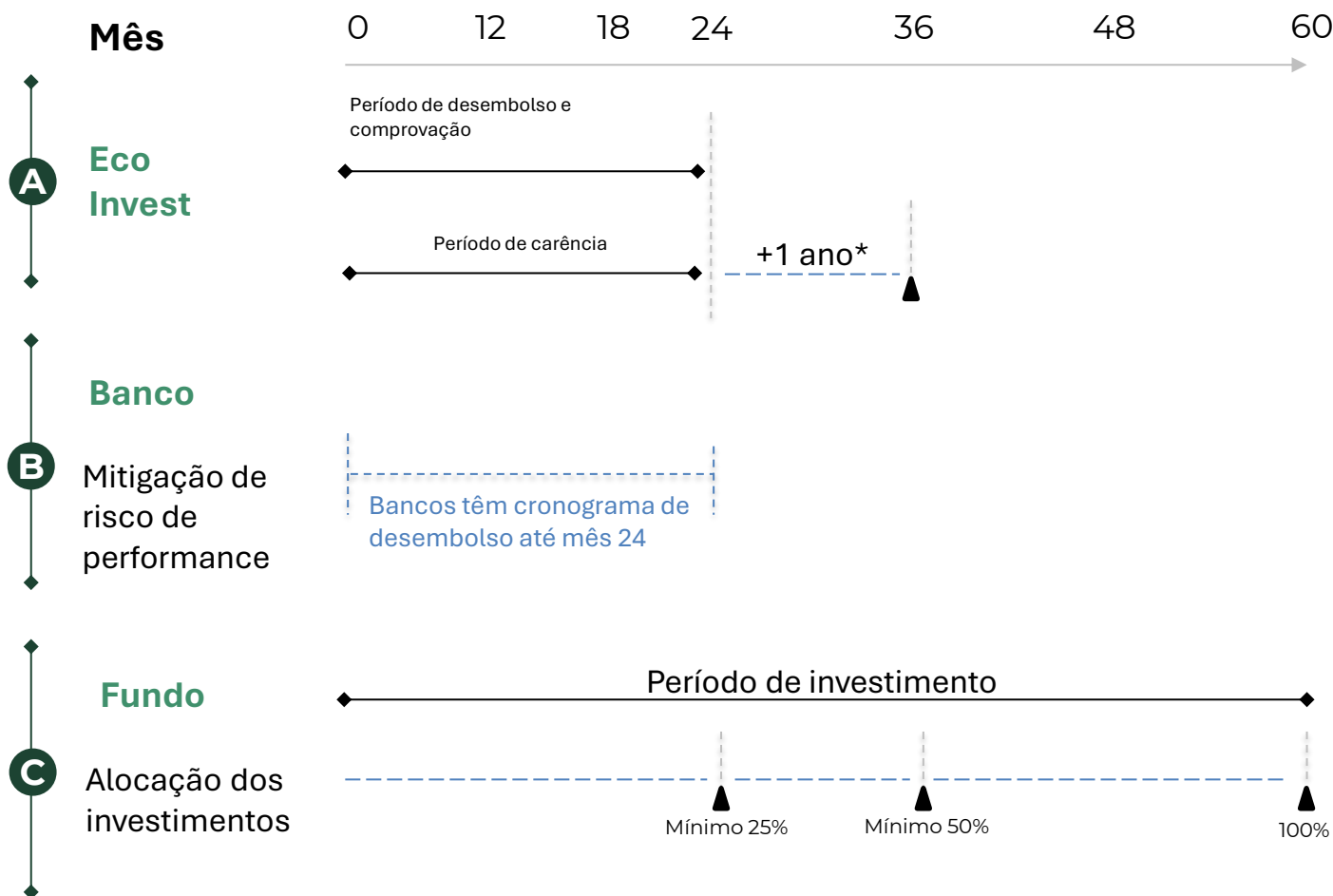
**Disponibilidade de capital
catalítico**

até R\$ 2,5 bilhões para cada
cadeia de valor

Desembolso e Alocação de Capital - Fundo

Linha do Tempo *(Detalhamento do mês 0-60)*

Detalhamento



A Bancos recebem recursos do Eco Invest em tranches (25%, 50% e 25%) mediante apresentação de compromissos firmes de investimentos no Fundo, em um período máximo de 24 meses

B IFs devem estruturar o **mecanismo de mitigação de risco de performance** através da alocação do capital catalítico em classe de cotas segregada com aplicação em ativos de Renda Fixa

C Fundos devem alocar o capital privado por meio de instrumentos de mútuo conversível e/ou *venture debt*, seguindo o cronograma:

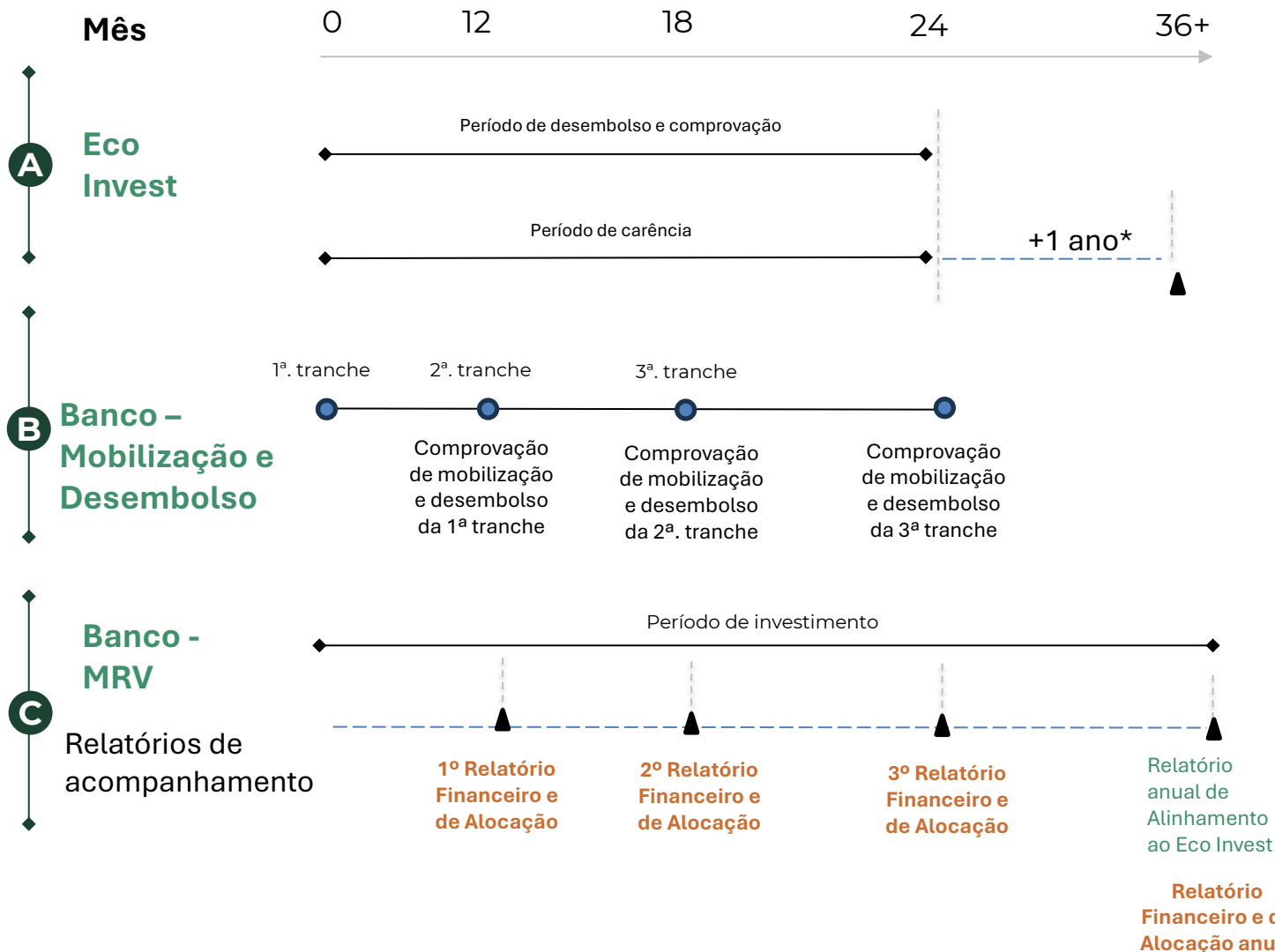
- **25% em até 24 meses**
- **50% em até 36 meses**
- **100% em até 60 meses**

Governança Eco Invest

IFs devem apresentar **anualmente relatórios de alocação (financeira)** e de **alinhamento (projetos financiados)**, que são **verificados por meio de auditorias financeiras** e pareceres de segunda opinião (**SPOs**)

Desembolso e Alocação de Capital – Crédito Corporativo

Linha do Tempo (Detalhamento do mês 0-36+)



Detalhamento

- A** Bancos recebem recursos do Eco Invest em tranches (25%, 50% e 25%) mediante comprovação de mobilização de capital privado e desembolso aos projetos
- B** A mobilização de capital privado e o desembolso dos recursos aos projetos deve seguir o seguinte cronograma: **25%** em até 12 meses do primeiro recebimento de recursos; **mais 50%** em até 18 meses; e **mais 25%** em até 24 meses
- C** A cada comprovação de mobilização de capital e desembolso o Banco deve apresentar um Relatório Financeiro e de Alocação. Após a alocação total dos recursos deve apresentar anualmente o Relatório de Alinhamento e o Relatório Financeiro e de Alocação

Governança Eco Invest

IFs devem apresentar **anualmente relatórios de alocação (financeira)** e de **alinhamento (projetos financiados)**, que são verificados por meio de **auditorias financeiras** e pareceres de segunda opinião (**SPOs**)

NOVAS ATUALIZAÇÕES

Portaria SE/MF nº 1.782 e Resolução CMN nº 5.130

Limite de remuneração
ampliado de **3% para 4%**
a.a.

Prazo de até **12 meses**
para repasse dos recursos
catalíticos aos fundos

Redução de 15% para **10% da**
aplicação mínima em
eletromobilidade na cadeia de
minerais críticos e baterias

Constituição obrigatória de
Conselho Consultivo para cada
cadeia produtiva

Possibilidade de constituição
de **Fundos de Inovação**
individuais e distintos

MINISTÉRIO DA
FAZENDA



Saiba mais
sobre o Eco Invest Brasil

